

Sentidos pregnantes acerca da mulher brasileira no jornal português *Expresso*: por uma análise do discurso noticioso

Jéssica de Cássia Rossi¹
Marcelo da Silva²

Resumo

Este trabalho analisa como alguns enunciados do jornal *Expresso* (des)constróem representações acerca da mulher brasileira no imaginário português. Para tanto, recorreremos às teorias do jornalismo e da notícia e apontamos a Análise do Discurso como campo teórico-metodológico para levarmos a cabo um olhar sobre o discurso da notícia “Mercado do sexo não escapa à crise” na versão digital do jornal, no qual identificamos alguns sentidos pregnantes. Por fim, apresentamos como os enunciados do jornal *Expresso* podem influenciar nas representações da mulher brasileira entre os portugueses.

Palavras-chave: análise do discurso, jornal *Expresso*, mulher brasileira, teorias do jornalismo e da notícia

Pregnantes sense about the Brazilian woman in the Portuguese newspaper *Expresso* : an analysis of news discourse

Abstract

The objective is to analyze how the utterances of the newspaper *Expresso* (de) construct the representations of Brazilian women in Portuguese imaginary. For this, we use the theories of journalism and the news that we understand how events become news. After that, we point out how the theoretical and methodological tools of discourse analysis are used in our analysis. We conducted a discourse analysis of news "Mercado do sexo não escapa à crise", in the digital version of the paper, we identify the main existing senses. Finally, we show how the set of *Expresso* news paper influence the representations of the Brazilian woman among the Portuguese.

Keywords: brazilian women, discourse analysis, the newspaper *Expresso*, theories of journalism and the news

¹Docente nos cursos de Comunicação Social da Universidade Sagrado Coração (USC, Bauru/SP), Doutora em Ciências Sociais pela UNESP/Marília e Mestre em Comunicação pela UNESP/Bauru.

² Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O processo de construção das notícias na mídia não ocorre de forma aleatória. As notícias podem ser construídas a partir de valores correspondentes à ideologia dominante de uma sociedade. Por isso, existe uma série de critérios de noticiabilidade que selecionam e transformam acontecimentos em notícias para a manutenção de um poder vigente. À primeira vista, esses valores permanecem opacos nos enunciados jornalísticos, entretanto, a partir de uma análise mais específica, é possível identificarmos sua existência. Isto posto, o objetivo do nosso trabalho é analisar como as enunciados do jornal *Expresso* (des)constróem as representações da mulher brasileira no imaginário português.

A partir das reflexões de Charaudeau (2009) sobre as propriedades da mídia, recorreremos às Teorias do Jornalismo e da Notícia para compreendermos como os critérios de noticiabilidade selecionam e transformam acontecimentos em notícias. Essa reflexão aponta-nos como as mídias cumprem o contrato de comunicação midiática, o qual visa, simultaneamente, informar e captar os receptores. Os valores notícia são critérios objetivos que, de certa forma, atendem a essa necessidade das mídias.

Após isso, trazemos à baila como as ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso de tradição francesa são utilizadas em nossa análise. Por ela, é possível investigarmos as produções discursivas de cada sujeito pelas posições ideológicas que ocupa em uma sociedade e em dado contexto sócio-histórico-cultural. Em seguida, apresentamos as características do jornal *Expresso* e realizamos nossa análise por meio de um quadro de formações discursivas no qual identificamos os principais sentidos existentes na notícia “Mercado do sexo não escapa à crise”. Por fim, apontamos os principais resultados e associações que as análises nos permitem e como é possível o discurso do jornal *Expresso* influenciar no modo de percepção que os portugueses têm da mulher brasileira.

TEORIAS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As Teorias do Jornalismo e da Notícia tratam do processo de produção, circulação e recepção das notícias, fases que apresentam a clássica noção do processo de comunicação (emissão – transmissão – recepção). A abordagem do processo noticioso feito por essas teorias é diversa, mas existem outras formas de enxergá-la, como faz Charaudeau (2009). O estudioso analisa os

processos jornalísticos a partir das propriedades da instância midiática, enfatizando o discurso da informação relacionado a três espaços específicos de construção de sentido (produção, produto e recepção).

O primeiro lugar na instância midiática compreende a produção da informação como a organização, seus atores, etc. O segundo lugar abrange a construção do produto como o artigo de jornal, o boletim radiofônico, telejornal, etc. O terceiro lugar compreende as condições de interpretação como os leitores, os ouvintes, os telespectadores, etc. Por essa distinção, é possível, segundo Charaudeau (2009, p.28), “(...) explicar a informação como algo que não corresponde apenas a intenção do produtor, nem apenas a do receptor, mas como resultado de uma co-intencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis e os efeitos produzidos”. Dessa forma, fica mais evidente o ambiente no qual os processos jornalísticos encontram-se inseridos.

O jornalista é o agente principal na construção de sentido das notícias na instância midiática. Ele direciona a percepção das pessoas para determinados acontecimentos e interpretações ao invés de outros, considerando que a seleção e a transformação dos acontecimentos em notícias até chegar ao receptor que a interpreta é um processo complexo.

A instância midiática é regida, ainda de acordo com Charaudeau (2009), por certas especificidades do seu contrato de comunicação que influenciam os processos jornalísticos. O contrato de comunicação midiática se pauta por uma contradição: ao mesmo tempo, precisa ter grande credibilidade na informação e grande captação de receptores. Trata-se da visada de informação, a qual consiste em fazer saber o cidadão que tende a produzir um objeto de conhecimento segundo uma lógica cívica de informar as pessoas, e da visada de captação, a qual consiste em fazer sentir o parceiro da troca, ao tentar produzir um objeto de consumo, conforme uma lógica comercial, para captar as massas e sobreviver à concorrência.

A visada de informação é dominante porque está ligada à credibilidade que supõe que o mundo seja reportado com seriedade. Já a visada de captação ligada à dramatização é secundária, porque é contrária a anterior. Contudo, as mídias navegam entre esses dois polos de acordo com sua ideologia e da natureza dos acontecimentos. Às vezes, utilizar a dramaticidade na exposição dos acontecimentos é um modo contraditório de proporcionar o processo cognitivo da informação por meio de um mecanismo psíquico que integra o saber às representações captadoras.

Diante disso, os processos noticiosos precisam adotar critérios que selecionem e transformem acontecimentos em notícias de modo eficaz e eficiente. Por existir uma gama de critérios de noticiabilidade que buscam construir/produzir notícias, as quais informam e captam o público, consideramos relevante compreender como os valores notícia influenciam nesse processo. Os critérios de seleção sobre o que é notícia são feitos, segundo Hall (1970 apud PONTE, 2005, p.184), pelos jornalistas em termos de significância de conhecimentos inferidos sobre a audiência e a sociedade. Principalmente acontecimentos que violem normas sociais, sejam contraditórios ao cotidiano e às expectativas, sejam dramáticos ou estejam próximas da vida dos receptores.

Os valores notícia selecionam acontecimentos que visam atender às expectativas do público. Mas é importante ressaltar que a instância midiática tem pouco conhecimento sobre os receptores. Existem, segundo Charaudeau (2009), poucos estudos que analisam a instância de recepção, o que ocorre porque é difícil conhecer, adequadamente, essa dimensão. As sondagens e as pesquisas de recepção não conseguem viabilizar conhecimentos significativos sobre isso. Então, as mídias constroem suposições sobre os efeitos que pretendem provocar nos receptores, mas não têm noção sobre quais foram os efeitos produzidos.

Para Charaudeau, os acontecimentos que ocorrem no mundo social são inúmeros, por isso a instância midiática precisa escolher o que será notícia. Isso é feito a partir de dados mais ou menos objetivos, como o tempo, o espaço e a hierarquia. Conforme Galtung e Ruge (1965 apud PONTE, 2005, p.192), percebemos que os critérios de noticiabilidade não se pautam, sobretudo pelo inesperado ou pela negatividade e que é preciso acentuar outras dimensões de valores notícia. O processo noticioso varia de uma cultura para a outra, mas alguns critérios comuns para a seleção e transformação dos acontecimentos em notícias são: a frequência do sinal; a amplitude e a clareza; a significância; a consonância; a imprevisibilidade; a continuidade; a complementaridade; a relação com as elites; a personalização; a negatividade. Vemos que apenas valores sociais incomuns são noticiáveis.

A seguir, especificamos como são aplicados os critérios de noticiabilidade:

-O **tempo** do acontecimento ou a **frequência** do sinal: os acontecimentos precisam se enquadrar no espaço e no tempo disponível na instância midiática. Eles precisam ter correspondência com o imaginário de criação de um sentido

de atualidade (aqui e agora). É por isso que deve existir uma co-temporalidade entre produção e recepção das notícias. A atualidade guia as escolhas temáticas das notícias e explica a efemeridade e a-historicidade do discurso midiático. A efemeridade da notícia é para evitar a saturação de temas e a-historicidade é porque a instância midiática tem dificuldade para olhar para o passado e o futuro. Essa visão superficial do tempo das mídias ocorre porque elas usam, segundo Charaudeau (2009, p.134), “o blefe da narratividade” o qual dá uma espessura temporal aparente para as notícias em detrimento da referencialidade do acontecimento;

- A **amplitude** e a clareza: são recursos que facilitam a percepção das notícias, pois a apresentam de forma mais intensa e distinta. A amplitude corresponde a fatores ligados à distância e à afinidade cultural. A instância midiática tenta estar em todos os lugares ao mesmo tempo e usa recursos para descobri-lo e alcançá-lo. Segundo Charaudeau (2009), é o modo de tratamento da notícia que determina a distância ou proximidade do lugar do acontecimento. Em relação à clareza, vemos que a simplificação das notícias reduz a polissemia dos significados e a construção de interpretações claras e não ambíguas dos acontecimentos indica o que é compatível ou não com os valores sociais;

- A **significância**: está organizada por critérios de etnocentrismo e de relevância. Esta se refere ao que é importante, interessante e poderoso. Contém significados que interessam particularmente aos receptores. Já o etnocentrismo garante a proximidade cultural daquilo que é familiar. Dependendo de qual for a ideologia dominante, os dois critérios servem para definir a identidade de cada grupo social (o eu e o outro). Para Charaudeau (2009), a relevância na hierarquia dos acontecimentos impõe certo recorte do espaço público e certa configuração de um acontecimento.

- A **consonância**: refere-se à correspondência entre o que se percebe e o que se espera perceber. É uma expectativa que pode ser prevista ou desejada, servindo para o reconhecimento de uma ocorrência. As notícias, segundo Ponte (2005, p.206), devem ser consonantes com as normas sociais porque, desse modo, elas são mais facilmente compreendidas e aceitas por jornalistas e leitores (consenso ideológico). A consonância pode servir também para a construção social de estereótipos por meio do poder simbólico das palavras e de objetos que levam ao exagero e à distorção da realidade;

- A **imprevisibilidade**: tudo o que é ordinário e esperado não chama a atenção do público. Já o que é imprevisível exerce fascínio nos jornalistas e no

público. A imprevisibilidade se refere a acontecimentos raros, muito improváveis e surpreendentes. São acontecimentos que não são controláveis pela sociedade;mas, pode ser também algo inesperado como alguma novidade sobre o que já foi noticiado, alguma surpresa, se diferenciar da concorrência e influenciar mais uma agenda pública (concorrência e competição). O inesperado compensa, porém, também interage com o significado e a consonância de um acontecimento, uma vez que esse critério tem algum significado e atrai a atenção das pessoas.

- A **complementaridade** e a continuidade:a complementaridade estimula a diversidade e o equilíbrio na visualização das notícias. Ela busca captar o receptor sem saturar a sua atenção, por meio de uma variedade informativa. As rubricas apresentadas em cada jornal para o seu público também são um critério de complementaridade. Elas facilitam a leitura, mas também constroem representações culturais dos acontecimentos. Já a continuidade busca manter algo que se instalou como notícia e permaneceu em destaque na agenda midiática, mesmo perdendo a amplitude. A continuidade se refere também à concorrência, à autoreferência das mídias e à consonância, pois cada mídia segue um enquadramento na produção de notícias.

- A relação com as **elites**: a instância midiática tende a centrar suas atenções nas elites ao invés das pessoas comuns,haja vista que as ações daquelas tem mais consequências do que estas. As nações elites, por exemplo, dominam o espaço público e reduzem a disputa e equilíbrio que deveria ocorrer entre os integrantes nessa dimensão. Além disso, vemos que a diversidade de acesso às mídias ocorre pelo modo como as fontes afetam o conteúdo e apresentam as notícias. De acordo com Fowler (1991 apud PONTE, 2005, p.211), “como as escassas vozes com acesso, provenientes de fontes institucionais ou organizadas, impõe estilos e vozes públicas tendo como consequência uma concentração de uma única categoria social de vozes citadas”. Não há, realmente, uma diversidade de acesso das fontes à instância midiática, por isso ocorre uma concentração de interpretações do mundo social baseadas em algumas fontes, as quais podem estar em sintonia com as elites e o poder dominante.

- A **personalização**:uma notícia tem mais força quando o tratamento é feito em termos pessoais do que por meio de um conceito, um processo ou uma generalização. Muitas vezes, o critério da personalização é combinado com o critério de dramatização para apresentar acontecimentos, envolvendo figuras públicas ou populares. O foco nas pessoas é uma estratégia que pode

ocultar discussões sociais e econômicas. A personalização é uma maneira de representar os padrões culturais e sociais sob os quais as pessoas devem ser enquadradas e pensadas.

- A **negatividade**: ligada a outros critérios de noticiabilidade, a negatividade chama mais a atenção das pessoas porque trata do inesperado, raro e imprevisível. Quando associadas a *spot news*, a negatividade, de acordo com van Dijk (1988a apud PONTE, 2005, p.214), é importante para o processamento da informação cognitiva, emocional e social dos receptores. Pela perspectiva psicanalítica, a negatividade presente nas notícias revela nossos próprios medos; ver o sofrimento dos outros pode nos causar tensão ou alívio. Desse modo, esse critério de notícia atende às necessidades humanas.

Os valores notícia complementam-se no processo de produção noticiosa, cada um cumpre um papel específico. Um acontecimento transformado em notícia é, segundo Wolf (1985 apud PONTE, 2005, p.216), “o resultado de uma ponderação entre avaliações relativas a elementos de diferente peso, relevo e rigidez quanto aos processos produtivos”. De alguma forma, os valores notícia estão ligados a valores dominantes. Em cada circunstância/ocorrência é possível vermos a presença de significados ideológicos diferentes, combinados com determinados valores notícias. Eles devem ser vistos, conforme assinala Fowler (1991 apud PONTE, 2005, p.218), não como marcas de seleção, mas sim como marcas de representação. Isso quer dizer que os critérios de noticiabilidade representam valores ideológicos de um determinado sujeito e/ou grupo inserido no jogo de forças sociais existentes. Forças essas, amiúde ligadas a construções discursivas que fluem no tecido social e tecem seu manto de sentidos.

ANÁLISE DO DISCURSO COMO CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Ao levarmos em conta que as notícias são produzidas a partir de critérios de noticiabilidade que, de alguma forma, tipificam os valores ideológicos de um jornalista, de uma mídia e/ou de uma sociedade, precisamos analisar como esses posicionamentos se imprimem nos discursos. Devido a isso, nossa proposta é analisar uma notícia sobre a mulher brasileira no *Jornal Expresso* a partir do campo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) na versão francesa. Por essa perspectiva, cada sujeito social produz discursos a partir da posição ideológica que ocupa no jogo de forças que perpassam o tecido social. Entretanto, o entendimento de como isso ocorre, passa pela compreensão das propriedades dessa área do conhecimento.

O discurso é a prática da linguagem pelo homem, por isso, o papel da AD reside na compreensão dos sentidos produzidos na/pela linguagem. A produção de discursos depende da relação que se estabelece entre ideologia, sujeito e história; como a linguagem não é transparente, precisamos atravessar um enunciado para encontrar os sentidos que um discurso pode produzir. Esta busca, de acordo com Orlandi (2003, p.17), extrai sentidos dos textos e identifica sentidos respondendo “como este texto significa”?

A AD surgiu na França na década de 1960 por meio da confluência de três áreas do conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. A explicação para essa convergência é que:

Daí conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses estudos do discurso trabalham o que vai se chamar a forma material (não abstrata como a Linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: essa forma é, portanto, linguístico-histórica (ORLANDI, 2003, p.20).

Por essa conjunção, percebemos o reconhecimento da materialidade da linguagem. O seu funcionamento depende da relação existente com a ideologia e a história. Pela perspectiva da AD francesa, os indivíduos passam a ser sujeitos de seus discursos a partir das posições que assumem na luta de forças sociais; a cada momento, esses indivíduos podem assumir perspectivas diferentes, dependendo do papel social e do contexto histórico em que estão inseridos. Dessa forma, a interface da linguagem com a ideologia e a história esclarece a importância que a exterioridade tem no exercício da linguagem.

O ato de enunciação de um sujeito é influenciado pelos discursos já existentes em determinado contexto social; o enunciador retoma esses discursos e enuncia novamente de outras formas, produzindo sentidos diferentes. A AD enfatiza o assujeitamento do emissor ao utilizar discursos sociais já instituídos, assim, o objetivo desse campo é compreender como um objeto simbólico está investido de significância. Este objeto tem relação com sua exterioridade, com as condições nas quais foi produzido e que as intenções do sujeito não podem controlar. A produção de sentidos depende dessa exterioridade, que revela as posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio histórico. Os valores ideológicos de um sujeito ou grupo social são conhecidos por Formação Ideológica (FI), a qual se expressa em um discurso por meio de uma Formação Discursiva (FD) que produz sentidos:

A formação ideológica é o conjunto de representações e atitudes relacionadas às posições de classe, em confronto, umas com as

outras. A formação discursiva se configura como um conjunto de regularidades presente nos discursos de uma determinada formação ideológica (BACCEGA, 1998, p. 89-90).

Em um enunciado é possível coexistirem diversas Formações Discursivas (FDs), representando diversas Formações Ideológicas (FIs). Desse modo, ao identificarmos as FDs, identificamos também as FIs. Em nossa análise, depreendemos alguns sentidos existentes em cada FD encontrada nos enunciados do jornal *Expresso*. Lembrando que, de acordo com Maingueneau (1997), o fechamento de uma FD é instável, não pode ser determinado, pois ela é uma fronteira que se desloca em função dos embates de uma luta ideológica. A FD incorpora todas as mudanças que ocorrem no jogo de forças sociais, ela não é uma apresentação estável da perspectiva de um grupo social.

Tendo isso em vista, procuramos formar um quadro de FDs com os principais sentidos produzidos na notícia do jornal *Expresso*. Trata-se de uma análise que aponta as principais regularidades discursivas existentes na perspectiva ideológica em que o jornal e seus jornalistas estão inseridos. Verificamos como os sentidos produzidos pelo discurso do jornal (des)constróem as representações da mulher brasileira no imaginário português.

O nosso corpus de análise é composto por uma notícia sobre as mulheres imigrantes brasileiras em Portugal em situação de prostituição e/ou violência que as associam à clandestinidade³. Escolhemos, aleatoriamente, uma notícia veiculada no ano de 2009 na versão digital do jornal. As FDs estão numeradas e nomeadas a partir dos sentidos nucleares identificados e os resultados nos indicam como os sentidos das notícias influenciam na percepção que os portugueses podem ter sobre a mulher brasileira.

O JORNAL EXPRESSO: CONTEXTUALIZANDO

O jornal *Expresso* foi fundado em 1973 por Francisco Pinto Balsemão. O *Expresso* é editado aos sábados em Portugal; sua sede fica na cidade de Lisboa e, atualmente, pertence ao grupo empresarial *Imprensa*. É o semanário de maior tiragem no país. A versão digital do *Expresso* está dividida da seguinte forma: *Início, Actualidade, Economia, Dinheiro, Life & Style,*

³ No presente trabalho analisamos apenas uma notícia que faz parte de um *corpus* de análise mais amplo.

QUADRO DE FORMAÇÕES DISCURSIVAS

A notícia “Mercado do Sexo não escapa à crise”, de Nelson Marques e com uma foto de Carlos Ramos, publicada na versão digital do jornal *Expresso*, na parte de *Actualidade*, no dia 24/02/2009, trata das mudanças que ocorreram no “mercado do sexo” em Portugal devido à crise econômica mundial de 2008/2009. Vejamos quais as FDs existentes na notícia, de forma numerada e nomeada, e os sentidos pregnantes que ficaram apensos ao discurso:

1) Legal – Ilegal: Uma sociedade tem suas relações reguladas pelo Estado, o qual define o que é considerado legal e ilegal nas áreas da economia, política, saúde, educação, etc. Essa regulação é necessária para organizar a sociedade e manter o poder vigente; apesar disso, muitas atuam de forma ilegal para enfrentar as dificuldades do dia a dia e quem atua dessa maneira, é discriminado pela sociedade. Essa é uma maneira de mostrar que quem está errado não é o poder vigente, mas sim as pessoas marginalizadas.

A) Formalidade – Informalidade: Nos anos de 2008 e 2009, ocorreu uma crise financeira mundial com fortes impactos negativos e os reflexos na economia portuguesa foram bem expressivos. Tendo-se em conta a atualidade dessa situação (o tempo do acontecimento)⁴, no momento da publicação da notícia em 24/02/2009, o jornal *Expresso* usou esse contexto para abordar as situações no “mercado do sexo”. O controle da economia é significativo para o poder dominante, por isso é importante noticiar (relação com as elites) qualquer tipo de ameaça. Isso porque o “mercado do sexo”⁵ lucra com as atividades que oferecem, mas não pagam impostos por tal exercício. Esse mercado é considerado informal, não existe uma formalização legal para a sua existência em sociedade; apesar disso, o jornal *Expresso* arrumou uma forma de mostrar como está a crise neste setor ao dizer que: “(...) basta falar com alguns ‘actores’ desse meio [o mercado do sexo] (...)” para se saber qual é a situação no setor. O jornal *Expresso* usou o critério de noticiabilidade da

⁴ Nas análises da notícia apresentamos alguns critérios de noticiabilidade, citados anteriormente, entre parênteses e apenas com o nome do critério utilizado ou dentro do próprio texto, mas nesse caso citamos que se trata de um critério de noticiabilidade.

⁵ O “mercado do sexo” abrange casas/bares de prostituição, *boates*, casas de *strip-tease* e o exercício da prostituição nas ruas.

personalização para mostrar como está a crise no setor ao se valer do depoimento de duas “acompanhantes”. Nessa passagem, o periódico faz com as pessoas que se vendem por sexo, ao utilizar aspas no termo “actores”. Muitos portugueses sabem que as mulheres imigrantes brasileiras se prostituem no país são maioria (conforme FD Imigração – *Mães de Bragança*). Por isso, não é à toa que o depoimento da brasileira, Paula Lee, é dominante na enunciação (o depoimento da “acompanhante” portuguesa, Isabella, aparece somente uma vez). Nesse caso, o jornal utiliza o critério de noticiabilidade “consonância” para responder à expectativa dos portugueses em relação à presença excessiva de prostitutas brasileiras em Portugal. Além disso, o *Expresso* se vale do raciocínio formal da economia para explicar a crise em um setor informal, a partir do critério de noticiabilidade da clareza, a qual visa simplificar a notícia e reduzir a polissemia de significados, como: “A crise, defende a acompanhante, está por isso, ‘mais ligada a quem oferece do que a quem procura’. Um fenômeno que provoca um efeito dominó preocupante (...)” (depoimento de Paula). A racionalidade lógica atua a favor da visão do enunciador, ao simplificar a explicação do problema no “mercado do sexo” para o excesso de oferta de prostitutas brasileiras. Por essas enunciações, a responsabilidade pela crise pode ser atribuída às mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem. O jornal *Expresso* também ressalta que: “Diminuir o número de bailarinas é que está fora de questão (...)” (depoimento de dono de uma casa de *strip-tease*), o que quer dizer que as prostitutas brasileiras continuaram presentes na sociedade portuguesa. Pela visão do jornal, entendemos que elas resistem a qualquer custo para permanecer em Portugal, por mais que sejam “as responsáveis” por problemas como a crise no “mercado do sexo” no país.

B) Saúde – Contaminação: Na zona da legalidade, o Estado procura adotar medidas para o controle da saúde da população. No entanto, quando há práticas ilegais na sociedade sem um controle do Estado, há o risco de desenvolvimento de doenças perigosas, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), etc. É o que vem acontecendo no “mercado do sexo” em Portugal, haja vista que o aumento da oferta de prostitutas tem feito com que muitas delas não usem preservativos por exigência dos clientes. Isso, de acordo com o jornal tem provocado “(...) ‘uma deterioração da qualidade do serviço’ (...)” (depoimento de Paula). Dessa forma, há o risco de aumento de infecção de doenças entre “profissionais do sexo” e seus clientes; Por esse motivo (negatividade), é importante o jornal noticiar essa situação para que os portugueses lutem contra isso. Tal contaminação - se não for controlada - pode se disseminar pela

sociedade portuguesa, é uma possibilidade iminente que pode por em xeque todo o controle social da saúde existente em Portugal. Vemos o alerta do *Expresso* sobre o perigo que as prostitutas, principalmente as brasileiras, representam em trechos como: “Principalmente preocupante, alerta, é o numero de profissionais do sexo que acendem a ter relações desprotegidas”; “Hoje, pelo menos 60% fazem-no [relação sexual desprotegida] (...)” (depoimento de Paula) [...] Muito mais que um descontrolo de saúde, essa situação pode ser um risco ao poder dominante (relação com as elites). A utilização dos referidos critérios de noticiabilidade é uma forma de denunciar a presença das prostitutas brasileiras em Portugal, o que corresponde à posição ideológico-discursiva do jornal *Expresso* nessa enunciação.

2) Imigração – Mães de Bragança: O processo de Globalização ao final do século XX, aumentou os fluxos migratórios no mundo inteiro; em Portugal não foi diferente, pois muitos imigrantes escolheram o país para viverem pelo fato de Portugal ter entrado na União Europeia na década de 1990, o que levou muitos brasileiros para lá. Contudo, muitos foram de forma ilegal, exercendo atividades profissionais desqualificadas. As condições de vida são precárias, pois desde o começo do século XXI, Portugal passa por problemas econômicos. Por isso, os imigrantes brasileiros são vistos como concorrente pelos portugueses e, desse modo, o grupo é discriminado. Há também muitas mulheres imigrantes brasileiras que vão para Portugal para se prostituírem. A presença delas no “mercado do sexo” é significativa. Devido a essa presença, em 2003, formou-se um movimento de mães/esposas portuguesas (denominado movimento *Mães de Bragança*), na pequena cidade de Bragança, para contestar a presença ilegal das prostitutas brasileiras em casas/bares de prostituição às autoridades locais. De acordo com o grupo, a presença de brasileiras na cidade estaria “destruindo” lares e famílias portuguesas, pois seus maridos estavam frequentando os locais de prostituição; o episódio ganhou repercussão na mídia portuguesa e internacional, e houve intensa mobilização e fiscalização para acabar com a prostituição na região de Bragança. Todavia, conforme o jornal *Expresso*⁶, em 2008 as mulheres imigrantes brasileiras ainda se prostituíam na região. O veículo procurou a mostrar a continuidade de uma situação que foi muito debatida por ele mesmo numa ação de auto-referências sobre sua atuação (complementaridade e continuidade). Tudo isso, serviu para desqualificar ainda mais a presença dos imigrantes brasileiros em Portugal.

⁶JORNAL (2008, p.1-2)

A – O excesso de prostitutas brasileiras em Portugal: Na notícia em questão, percebermos a predominância do critério de noticiabilidade da significância, (etnocentrismo), quando o jornal aborda a quantidade de prostitutas brasileiras que vem explorando o “mercado do sexo” em Portugal como: “(...) Este sector foi muito explorado em Portugal, até o ponto em que atingiu uma saturação” (depoimento de Paula); “(...) a acompanhante [Paula] aponta o aumento da concorrência como principal responsável pela crise no sector. ‘Todos os dias recebo e-mails de mulheres (...) que querem entrar nesta actividade’(...)” Essa intensidade de prostitutas não é bem vista pelos portugueses, por isso o jornal *Expresso* as culpabilizam pela crise no “mercado do sexo”. Por não serem portuguesas, as mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem são consideradas diferentes (etnocentrismo) e de um lugar distante (amplitude – distância e afinidade cultural). Esses critérios de noticiabilidade são uma das formas mais comuns de se diferenciar o que é próximo e conhecido do que é distante e desconhecido. Eles também estão presentes quando o enunciador usa o depoimento das prostitutas sobre a situação: “As palavras de Paula Lee, uma *call girl* brasileira de 27 anos (...)” e “(...) Isabella, outra acompanhante, também loira e de 27 anos, mas portuguesa”. Na descrição do problema e da nacionalidade delas, percebemos a personalização que o jornal produz ao abordar a situação e descrever a nacionalidade da “acompanhante” portuguesa, utilizando a expressão “mas”. O foco do problema nas duas “acompanhantes” é uma forma indireta de abordar o problema maior sobre a oferta excessiva de prostitutas e o termo “mas” não serve apenas para diferenciar a nacionalidade da acompanhante portuguesa, mas também para qualificá-la. Apesar de Isabella ser prostituta, ela é portuguesa e poucas mulheres lusitanas se submetem à prostituição⁷. Já entre as mulheres imigrantes brasileiras essa prática é comum. O jornal considera que a presença delas em excesso em Portugal, causou certa crise no “mercado do sexo”; por fim, percebemos que os posicionamentos ideológicos e discursivos sobre a “Imigração – Mães de Bragança” promovem esse sentido apresentado.

Por esse quadro de FDs, percebemos que o jornal *Expresso* – a partir do uso de alguns critérios de noticiabilidade – produz enunciados cujos sentidos nos apontam a culpabilização das mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem pela crise existente no “mercado do sexo”. O tratamento da crise

⁷ A sociedade portuguesa é bastante conservadora, seus valores são guiados por uma moral cristã que entende a prática do sexo por dinheiro como um pecado. Já as mulheres brasileiras, de acordo com Jota (2008, p 130-134.), são consideradas como “mulheres à procura de sexo”.

como um fenômeno que afeta a economia formal e se estende à economia informal, é apenas o cenário para a apresentação do problema. Pelo uso do raciocínio lógico (da oferta e da procura), o jornal *Expresso* traz à baila que o ponto realmente está no problema de um setor informal: o excesso de oferta. O jornal recorre a essa forma objetiva (a clareza) para explicar a situação cuja finalidade é: criticar a presença excessiva de prostitutas brasileiras na sociedade portuguesa. A FD “Imigração – Mães de Bragança” nos explica os motivos pelo qual o jornal *Expresso* adota esse posicionamento, o qual é conivente com a visão de muitos portugueses (conivência). Eles acreditam que a presença dos imigrantes brasileiros em território lusitano atrapalha a manutenção do *status quo* vigente (relação com as elites e significância – etnocentrismo) como aconteceu no caso *Mães de Bragança*. Dessa forma, já que o grupo é visto como uma ameaça à ordem da sociedade portuguesa (negatividade), é melhor buscar maneiras de responsabilizá-los pelos problemas e afastá-los de Portugal. A enunciação do *Expresso* acerca da crise no “mercado do sexo” se constrói sob essa fundamentação ideológico-discursiva.

Ademais, vemos que a culpabilização das prostitutas brasileiras (personalização por meio do depoimento das “acompanhantes”) ocorre em um contexto ilegal, já que a notícia direciona a presença delas para a esfera da informalidade da economia. De acordo com a FD “Legal - Illegal”, as pessoas as quais se inserem nessa dimensão são discriminadas; por irem contra o poder dominante (relação com as elites), são consideradas pessoas marginais à sociedade e por não seguirem a lei e realizarem atividades “escusas” e “ocultas”, são vistas como clandestinas. É justamente essa associação que o jornal nos permite fazer em relação às mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em Portugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos das Teorias do Jornalismo e da Notícia nos mostram que os critérios de noticiabilidade norteiam a seleção e transformação de acontecimentos em notícias. Esses critérios direcionam a produção de notícias que, de alguma forma, estão ligadas aos valores dominantes de uma sociedade. Podemos considerar as notícias como uma forma de expressão dos posicionamentos ideológicos de seu enunciador, visto que ele é um sujeito inserido no jogo de forças sociais existentes no ventre da sociedade. É por isso que escolhemos a AD como campo teórico-metodológico para identificar esses posicionamentos. O quadro de FDs apresentado nos demonstrou como os

valores ideológicos (FIs) do jornal *Expresso* são enunciados (FDs) e identificamos alguns sentidos apensos na construção dessa notícia sobre as mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em Portugal.

De modo geral, os sentidos nos indicaram que a indesejável presença de prostitutas brasileiras em Portugal serve para justificar a existência de alguns problemas na sociedade portuguesa, como ocorre em relação à crise no “mercado do sexo”. A culpabilização das mulheres imigrantes brasileiras é uma forma de desqualificar sua presença em Portugal, por isso a construção enunciativa do *Expresso* a associa ao que é considerado negativo (crise), informal (sem regularização), imoral (à prática do sexo por dinheiro) e ao que é ilegal (oculto/clandestino). Todas essas associações pregnantes na notícia em questão podem direcionar as representações que os portugueses têm sobre a mulher brasileira, em geral à esfera “sombria” da clandestinidade.

Consideramos que essas associações do discurso no jornal *Expresso* (des)constróem as representações da mulher brasileira no imaginário português, seja reforçando modos de percepção já existentes, como a ideia da presença em excesso de prostitutas brasileiras em Portugal, seja criando novas percepções como a ideia de atuação clandestina delas no “mercado do sexo”. Tal situação convida-nos a pensar como podemos descristalizar essas representações e abrir a possibilidade de outros discursos acerca da mulher brasileira em Portugal.

Na esteira de Silva (2009), acreditamos que o jornalismo é a prova da ausência do que designa, organizando-se em um sistema de satisfação, haja vista ansiar a compreensão e o acompanhamento do mundo no qual nos queremos confortáveis e seguros; a ausência de algumas imagens, de outras informações e de problematizações são levadas a efeito no jornalismo com o intuito de elidir o real, bloqueando a consciência mediante uma satisfação falseada em estereótipos e generalizações no interior de tentativas quixotescas que, ao produzirem, ao contarem histórias, pensam que estão dando consciência, no exato instante no qual injetam seus tóxicos ideológicos em diferentes formas de discurso, como no caso da enunciação “Mercado do sexo não escapa à crise”.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e linguagem** – Discurso e Ciência. São Paulo: Moderna. 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M.S. Corrêa. São Paulo: Contexto. 2009.

JORNAL Expresso. **Filhas de Bragança**. Prostituição. 28 abr. 2008. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=ex.stories/306413>. Acesso em: 01 jun. 2009.

JOTA, Patrícia; SETTI, Daniel. **Brasileira=Prostituta** - É assim que a Europa nos vê. Revista Cláudia. Maio 2008. p. 130-134.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky; Revisão dos originais da tradução Solange Maria Ledda Gallo; Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. 3 ed. Campinas: Pontes; Universidade Estadual de Campinas. 1997

MARQUES, Nelson. Mercado do Sexo não escapa à crise. **Jornal Expresso - Actualidade**. 24 fev. 2009. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/mercado-do-sexo-nao-escapa-a-crise=f499355>. Acesso em: 01 jun. 2009.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes. 2003.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias** – Linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular. 2005.

ROSSI, Jéssica de Cássia. **As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa: jornal expresso**. (Dissertação de Mestrado – Unesp-Bauru). 2011. Disponível em: http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89461/rossi_jc_me_bauru.pdf?sequence=1. Acesso em 16 de novembro de 2014.

SILVA, Marcelo. **Sentidos de Brasil na imprensa argentina: a teia noticiosa do periódico Clarín**. (Dissertação de Mestrado – Unesp-Bauru). 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-marcelo-sentidos-de-brasil-na-mprensa-argentina.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

*Recebido em 31/05/2016
Aprovado em 27/07/2016*